



Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião

ISSN: 1518-4463

ISSN: 1982-2650

Universidade Estadual de Campinas

Tadvald, Marcelo

APRESENTAÇÃO: Religião e sociedade: múltiplas abordagens

Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e
Religião, vol. 19, núm. 26, 2017, Setembro, pp. 10-13

Universidade Estadual de Campinas

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=717975889001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org



Sistema de Informação Científica Redalyc

Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal

Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa
acesso aberto

APRESENTAÇÃO

Religião e sociedade: múltiplas abordagens

Este número de Ciências Sociais e Religião/ Ciencias Sociales y Religión, oferece à leitura uma coletânea de trabalhos que examinam o fenômeno religioso mediante perspectivas distintas, articulando múltiplas abordagens, desde a dimensão transnacional, secular, etnográfica, terapêutica, cientificista, midiática, literária ou histórica, assim registrado e avaliado em diferentes ambientes, grupos, relações e temporalidades. Oferece-se, portanto a atualidade de abordagens sobre o tema da religião e sociedade e suas diferentes implicações observadas aqui na reunião de textos interessantes e informativos da realidade social, presente e passada.

Abrindo este número, o trabalho de Ari Pedro Oro, intitulado *Transnacionalização evangélica brasileira para Portugal: tipologia e acomodações*, versa sobre a transnacionalização de quatro igrejas evangélicas brasileiras para Portugal: Universal do Reino de Deus, Batista Brasa, Luz para os Povos (Missão Cristã Internacional) e Sal da Terra. A partir da presença de tais denominações, o material analisa os fluxos e movimentos envolvendo estas igrejas, o que permite sugerir uma tipologia de transnacionalização religiosa composta de quatro diferentes modelos, além das dinâmicas e das práticas empreendidas por elas para superarem as diferenças culturais e se acomodarem à cultura local portuguesa. Agora disponível ao público especializado, faltava aos estudos da transnacionalização religiosa um trabalho como este, capaz de sistematizar a complexidade destes fluxos de forma coerente e pedagógica, baseado que está em larga pesquisa etnográfica.

Fluxos religiosos e sua adaptação ao contexto local costumam evocar diferentes debates, dentre os quais aparece destacado o tema da secularização. Muito se tem escrito sobre este tema, mas poucas têm sido as investigações profundas sobre as suas camadas internas e sobre as alternativas mais sólidas e sistemáticas que lhe seguiram. É o que pretende o texto de Jorge Botelho Moniz, *Teorias da secularização e o modelo da economia religiosa: uma análise comparativa*, onde o autor procura traçar um desenho de investigação que engloba as estratégias da descrição densa e do método comparativo, no sentido de analisar os principais substratos da secularização, nomeadamente a diferenciação funcional, a racionalização, a societalização, a segurança existencial e a diversidade, igualitarismo e individualismo, para enfim introduzir aquela que, para o

estado da arte, é a principal e mais desafiante alternativa às teorias da secularização – a economia religiosa, examinando-a a luz dos seus pressupostos fundamentais.

Na contramão da secularização, crescem as imbricações do religioso na modernidade com questões do campo da saúde e dos costumes, servindo de subsídio e de sentido para as mais diferentes práticas terapêuticas e da esfera da moralidade. Janine Targino, no artigo *Estudo de caso sobre comunidades terapêuticas religiosas*, busca justamente apresentar o trabalho realizado pelo Projeto Reconstruir, uma comunidade terapêutica vinculada à Comunidade Carismática Maranathá, e pelo Instituto Vida Renovada (IVR), comunidade terapêutica associada à Assembleia de Deus dos Últimos Dias (ADUD). Ambas as comunidades terapêuticas estão localizadas no Rio de Janeiro e concentram suas atividades no atendimento de usuários de drogas em geral, sobretudo de drogas ilícitas. Diante disso, foi possível apontar que existem motivações intrínsecas para que fileiras de indivíduos dependentes químicos busquem tratamento nas instituições em tela. Além disso, existem determinadas aproximações e afastamentos nos planos de ação que estas comunidades terapêuticas aplicam ao longo do tratamento oferecido aos usuários de drogas que buscam auxílio nas mesmas.

Tanto o uso de substâncias ilícitas quanto outros comportamentos desviantes são objeto de inscrições morais contundentes e reveladoras da dimensão religiosa da moralidade. Neste sentido, o texto de Ricardo Cortez Lopes e de Taylor de Aguiar, *O julgamento moral através de uma perspectiva socioantropológica: uma problematização do caso Isabella Nardoni a partir do método webnográfico*, analisa um caso que suscitou uma ampla indignação coletiva, de forma a movimentar intensamente as mídias e a discussão pública brasileiras. Os autores, através de uma webnografia, buscam entender a natureza do julgamento moral coletivo produzido em decorrência daquele episódio, levando-se em conta a produção de uma crise sacrificial em um contexto de transgressão à vida. O principal intento deste artigo foi compreender a intensidade dessa reação moral através da especificidade brasileira em viver e acionar uma moralidade cristã-católica difusa socialmente. Essa moralidade seria constituída, entre outras características, pelo ideal de vida como um dom divino.

Também repleta de imbricações instigantes e tensionadas, reside na relação entre o religioso e os saberes positivos e científicos intrínsecos limites cada vez mais reveladores à discussão especializada. Em *Dissolvendo as fronteiras entre ciência, espiritualidade e terapêutica: a propósito de uma outra medicina*, Gustavo Ruiz Chiesa apresenta algumas das principais práticas elaboradas por um grupo de pesquisadores/as

interessados/as em investigar certos fenômenos negligenciados pela chamada “ciência convencional” sem, contudo, abrir mão dos recursos e instrumentos inventados pela própria ciência. Caminhando por um escorregadio terreno responsável por dissolver uma série de dicotomias rigidamente constituídas e definidoras de certa tradição epistemológica ocidental, tal grupo de investigadores nos convida a pensar (e sentir) a respeito de outras formas de fazer ciência e perceber tudo aquilo que nos envolve e que, de diferentes maneiras, pode nos afetar. Na visão do autor, trata-se, portanto, de um convite para pensarmos em nossa saúde, nossos corpos e a nós mesmos e nossa relação com a realidade vivida e observada.

A seguir, em: *Lá, na vila senhor dos passos, toca umbanda: um olhar de perto e de dentro*, Anderson Marinho Maia oferece-nos uma etnografia da Casa de Caridade Pai Jacob do Oriente, terreiro de umbanda integrante da realidade cotidiana de uma vila localizada na região Lagoinha, um dos bairros mais antigos da cidade de Belo Horizonte, no sentido de avaliar esse templo afrorreligioso, levando em consideração suas relações no espaço (e com o espaço) em que ele se situa, a partir de um olhar aproximado e sensível.

Em sentido semelhante, no trabalho *O centro de Pai Joaquim de Angola: reflexões acerca de um lugar ritual*, Lucas Gonçalves Brito aborda a questão do lugar como um aspecto relevante na construção cultural de identidades e, embora seja uma categoria e um acontecimento fundamentais da experiência vivida das pessoas em distintas sociedades, nem sempre seu estatuto teórico é debatido mais detidamente, permanecendo implícito. Desta forma, este artigo tem como objetivo explorar algumas relações entre o lugar e o ritual enquanto conceitos antropológicos, apresentando uma sucinta reflexão teórica sobre algumas noções do espaço e do lugar, articulada com o espaço e o lugar de um Centro de Umbanda particular, revelando como a arquitetura do templo conjuga um antigo simbolismo, para enfim realizar a descrição de alguns ritos em sua relação aos lugares nos quais acontecem. Neste caminho, o autor argumenta que a experiência do ritual é “lugarizada” e que o caráter sagrado do lugar resulta da sacralidade dos próprios ritos.

De caráter histórico e a partir de uma discussão original, o artigo de Stela Niero e de Silvia Fernandes, *Produção intelectual católica: divergências entre progressistas e integristas durante a ditadura militar brasileira (1964-1985)*, analisa os integristas - um grupo de intelectuais católicos - e sua posição em relação aos governos autoritários durante o período de exceção no Brasil. A abordagem metodológica considera a história

dos intelectuais a partir dos quais é analisada a posição de integristas na revista Hora Presente publicada durante o período em análise. O artigo pretendeu compreender a posição ideológica dos intelectuais associados à revista, bem como os pressupostos da formação desse periódico que defendia um pensamento teológico considerado conservador. Os integristas assumem uma posição política antiliberal e antissocialista, simpatizante dos governos militares, com forte oposição às tendências católicas progressistas. Assim este estudo nos permitiu compreender aspectos do conservadorismo católico em um período relevante da história brasileira, além de configurar o conflito institucional como um elemento inerente ao catolicismo.

A história dos intelectuais a partir do expediente literário também encadeia o trabalho de Patricio Iván Pantaleo que encerra este número, intitulado *Entre lo nacional y lo universal. Principales lecturas y contribuciones biobibliográficas sobre Mircea Eliade*. Neste trabalho, procura-se socializar as principais leituras do trabalho do intelectual romeno, a fim de apresentar uma discussão comparativa e algumas linhas interpretativas, além do contexto de produção das obras e de suas diferentes apropriações ao longo dos tempos.

Os textos do presente volume podem assim revelar diferentes olhares sobre o fenômeno religioso na atualidade e também sobre o tempo passado e pensado, alcançando a cena pública contemporânea mediante distintas configurações e afetamentos.

Boa leitura.

Dr. Marcelo Tadvall

Editor-Gerente